

Fernando Pessoa

O resto da minha alma anda disperso

O resto da minha alma anda disperso
Pelos gritos e a luz desta oca orgia
Em estilhaços de consciência, ocupo
O (...) a mim (...)

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 145.